

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suzana Souza Moreira de Almeida¹
Flávia Laís da Silva²
Carla Sena Oliveira³
Iara Maso Caria⁴
Isabella Pereira Rosa de Castro⁵

RESUMO

O presente artigo apresenta o relato de uma experiência vivenciada no estágio não obrigatório em Fisioterapia Neurofuncional pertencente ao programa de estágios *O Cotidiano do SUS Enquanto Princípio Educativo*, realizado no Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), Salvador, BA. O período compreende os meses entre março/2012 e março/2013. A estratégia metodológica utilizada envolveu um diálogo com a literatura e registros elaborados sobre a vivência (fichas de avaliação individual) com o intuito de socializar as experiências do grupo. As práticas educativas se deram a partir do acompanhamento da rotina de atendimentos no serviço, aulas teóricas semanais, oficinas de manuseios práticos, oficinas de acompanhamento pedagógico, participação em eventos científicos oferecidos no HGRS e atividades de pesquisa. A vivência possibilitou a superação de lacunas da formação, principalmente a aproximação com a realidade do sistema de saúde e estimulou a reflexão acerca do papel de novos espaços de aprendizado enquanto estratégia para a formação profissional mais qualitativa.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Formação em saúde. Fisioterapia.

NON-OBLIGATORY INTERNSHIP IN NEUROFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This article describes an experience that occurred in the non-obligatory internship in Neurofunctional Physiotherapy, which belongs to the program of internship: "O Cotidiano do SUS Enquanto Princípio Educativo", held at the General Hospital Roberto Santos (HGRS), Salvador, BA. It occurred in the months between march/2012 and march/2013. The used methodological strategy involved a dialogue with literature and records of experiences (individual evaluation sheets) in order to socialize the experiences of the group. The educational practices started with the routine monitoring of attendance in the service,

¹ Fisioterapeuta Residente, Universidade Federal da Bahia, suzanamoreira.fisioterapia@gmail.com

² Fisioterapeuta, Universidade Católica do Salvador

³ Fisioterapeuta, Universidade Católica do Salvador

⁴ Fisioterapeuta, Hospital Geral Roberto Santos

⁵ Fisioterapeuta, Hospital Geral Roberto Santos



weekly lectures, practical workshops, pedagogical support workshops, participation in scientific events offered in HGRS and research activities. This experience enabled to overcome gaps in educational formation, brought closer the reality of the healthcare system and stimulated a reflection about the role of new learning spaces as a strategy for the professional's better training.

Keywords: Health system. Health training. Physical therapy.

PRÁTICAS NO OBLIGATÓRIAS EN FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: RELATO DE UNA EXPERIENCIA

RESUMEN

El presente artículo presenta un relato de una experiencia vivenciada en las prácticas no obligatorias en Fisioterapia Neurofuncional que pertenece al programa de prácticas *O Cotidiano do SUS Enquanto Princípio Educativo*, realizado en el Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), Salvador, BA. El periodo comprende los meses entre marzo/2012 y marzo/2013. La estrategia metodológica utilizada fue desarrollada mediante un diálogo con la literatura y registros elaborados sobre la vivencia (fichas de evaluación individual) con el objetivo de socializar las experiencias en el grupo. Las prácticas educativas sucedieron a partir del acompañamiento de la rutina de atención en el servicio, clases teóricas semanales, talleres de manuseos prácticos, talleres de acompañamiento pedagógico, participación en eventos científicos ofrecidos en el HGRS y actividades de investigación. La vivencia posibilitó la superación de algunas falencias de la formación, principalmente la aproximación con la realidad del sistema de salud y estimuló la reflexión acerca de los roles de los de nuevos espacios de aprendizaje como estrategia para una formación profesional más cualitativa.

Palavras-clave: Sistema Único de Salud. Capacitación en salud. Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

O ordenamento da formação de recursos humanos no setor da saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é garantido na Constituição Federal¹. No entanto, a formação dos profissionais de saúde se constitui como um importante desafio no processo de reorientação do setor^{2,3}. O debate acerca da formação em saúde abrange uma ampla discussão que envolve os setores da saúde e da educação, ambos com funções de regulação de Estado no que se refere à formação⁴. No cenário atual, busca-se a transformação do perfil de formação dos profissionais visando o cumprimento das diretrizes curriculares nacionais e diretrizes constitucionais do SUS, de modo a superar o modelo pedagógico tradicional⁵.



Diante desta necessidade de mudança, ressalta-se a importância de experiências como o estágio de vivências em sistemas locais de saúde, que ocorre no país desde 2002, priorizando o cotidiano de trabalho dos serviços de saúde enquanto espaço de novos saberes e princípio educativo para a formação de profissionais capacitados para atuar frente aos desafios inerentes ao sistema⁶. Neste sentido, um projeto educativo que integre educação, trabalho e práticas sociais reforça a emergência de programas que atuem ainda na graduação quando o estudante tem oportunidades limitadas de inserção no cotidiano do sistema público de saúde⁷.

No cenário baiano, dentre as iniciativas que atuam na perspectiva de reorientação da formação em saúde, destaca-se o Programa de Estágios *O Cotidiano do SUS Enquanto Princípio Educativo*. Este se configura como um programa de estágios não obrigatórios que tem como principal objetivo potencializar os espaços de gestão do SUS-BA, enquanto campos privilegiados de estágios, sobretudo em áreas meio de organização, com vistas à aproximação dos estudantes das diversas áreas do conhecimento à realidade do SUS. Atualmente, encontra-se em sua 5ª edição.

A primeira edição ocorreu em 2008, com 102 vagas e 1100 candidatos inscritos; a segunda em 2010, com 202 vagas e 4276 inscritos; a terceira em 2011, com 199 vagas e 3043 inscritos. Para 2013, ofertou-se 393 vagas e foram inscritos 5105 candidatos. Das 393 vagas, 244 foram destinadas ao programa *O Cotidiano do SUS Enquanto Princípio Educativo*, 114 para o Permanecer SUS e 35 para o Centro Anti-veneno da Bahia – CIAVE. Na atual edição, 296 vagas foram ofertadas. Na primeira edição apenas o município de Salvador constituía o programa, atualmente inclui os municípios de Vitória da Conquista, Feira de Santana, Jequié, Guanambi e Ilhéus.

Visto que a formação de recursos humanos para o setor de saúde é um dos mais graves problemas enfrentados pelo SUS e que programas de educação em saúde como a realização de estágios de vivências buscam qualificar a formação, buscou-se relatar as experiências vividas no Estágio Não Obrigatório em Fisioterapia Neurofuncional, realizado no Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), entre Março/2012 e Março/2013 e discutir suas contribuições enquanto “campo privilegiado de estágio”, com vistas à aproximação dos estudantes à realidade do Sistema Único de Saúde.



**Direitos Humanos,
Ética e Dignidade**

18 a 24 de outubro de 2015

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, com foco narrativo, construído a partir da avaliação de estudantes sobre o estágio não obrigatório em Fisioterapia Neurofuncional do HGRS, realizado entre Março/2012 e Março/2013, pertencente ao programa de estágios *O Cotidiano do SUS Enquanto Princípio Educativo*.

O HGRS existe há 35 anos em Salvador, totalmente público e acessível à população baiana e de estados vizinhos. Conta com recursos humanos e tecnológicos para prestar atendimento em serviços de média e alta complexidade e integra a Rede Própria de hospitais da SESAB, funcionando em regime de *porta aberta*. Possui atendimento de referência em diversas especialidades, sendo a neurologia uma delas. Constitui-se também como hospital escola.

A construção deste relato utilizou as fichas de avaliação individual do estágio, que foram produzidas em dois encontros que tiveram por finalidade avaliar o processo educativo ao final de cada semestre, com a participação de estudantes e preceptoras. Os encontros eram divididos em dois momentos: o primeiro onde cada participante poderia narrar suas experiências, percepções e sentimentos em relação ao vivido de forma livre; e o segundo onde individualmente e por meio de registro manual ou impresso, avaliava-se quantitativamente e qualitativamente a estrutura física, a supervisão do estágio e se os objetivos do curso foram alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trajetória

A possibilidade de realizar um estágio não obrigatório com vistas à aproximação dos estudantes das diversas áreas do conhecimento à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) se configurou como uma oportunidade inovadora, especialmente para a Fisioterapia, onde as oportunidades de atividades extracurriculares ainda são bastante limitadas, caracterizando-se, em grande parte, como estágios com baixa qualidade pedagógica e com a finalidade de obtenção de mão-de-obra. Esta realidade pode explicar os 120 candidatos inscritos para disputar apenas oito



vagas na seleção para o estágio não obrigatório em Fisioterapia Neurofuncional, pertencente à terceira edição do Programa de Estágios *O Cotidiano do SUS Enquanto Princípio Educativo*, realizado em 2012, em Salvador, BA.

O Curso de Extensão em Fisioterapia Neurofuncional do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS) foi idealizado por fisioterapeutas lotados na instituição e avaliado pela Coordenação de Fisioterapia (CORFIS) e pela Diretoria Médica do hospital. Após essa avaliação, o projeto do curso foi encaminhado à Escola Estadual de Saúde Pública Professor Francisco Peixoto de Magalhães Netto (EESP-BA), que aprovou e o inseriu em um programa de estágios já existente, *O Cotidiano do SUS Enquanto Princípio Educativo*. Os idealizadores conceberam o projeto considerando a importância do HGRS na saúde pública, o alcance de suas ações na qualidade de vida da população baiana e sua missão docente-assistencial.

A implementação de um programa de educação em fisioterapia para o atendimento de pacientes neurológicos do HGRS visa contribuir para a formação do estudante no que concerne aos conhecimentos e práticas da Fisioterapia Neurofuncional; possibilitar a experiência de ensino-aprendizagem através de metodologia baseada em problemas, com vistas ao desenvolvimento de competências para criar soluções a partir de experiências práticas; fortalecer a prática multiprofissional e interdisciplinar; aproximar o estudante da realidade do SUS ensejando o estabelecimento do compromisso ético e político com os usuários do sistema e com a saúde pública; e estimular a reflexão acerca do seu protagonismo, enquanto agente construtor e modificador das práticas sociais no sistema de saúde (i) Maso IC, Nascimento C: Dados não publicados.

A vivência

As atividades acadêmicas vivenciadas se desenvolveram na Enfermaria de Neurologia Clínica e na Unidade de AVC (UAVC), que foi inaugurada em 14 de maio de 2012. A UAVC é um avanço no tratamento neurológico e consiste em uma unidade especializada no acolhimento de vítimas de AVC na fase aguda. Está localizada estrategicamente na emergência do HGRS com a finalidade de otimizar o tempo de atendimento dos pacientes e garantir adequada assistência 24 horas por dia, através de uma abordagem interdisciplinar, incluindo a terapia trombolítica para



Direitos Humanos, Ética e Dignidade

18 a 24 de outubro de 2015

casos específicos de pacientes com AVC isquêmico. O acompanhamento da rotina de atendimentos deste serviço, além de oportunizar a aquisição de novos conhecimentos no que diz respeito às especificidades do paciente com AVC agudo, desvelou o sentimento de que é possível prestar um atendimento de qualidade no SUS, a despeito das dificuldades inerentes ao sistema. Além da UAVC, outros serviços são referendados em qualidade no hospital, dentre eles, cita-se o Centro de Hemorragia Digestiva (CHD), a Assistência Intensiva Neonatal, a Emergência e Enfermaria Pediátrica, entre outros. Os relatos a seguir evidenciam as percepções dos estagiários diante da complexidade vivenciada no HGRS, onde além de dificuldades e situações desafiadoras cotidianas, encontram-se também serviços de alta qualidade, muitas vezes desconhecidos da sociedade.

A vivência neste estágio não foi apenas um complemento à minha formação acadêmica, me fez crescer também enquanto pessoa. Proporcionou também uma queda de “tabus” a respeito da assistência no SUS, provando sim, que é possível prestar um atendimento de qualidade no serviço público. ESTAGIÁRIA 3

Quanto à aproximação da realidade do SUS, foi um novo horizonte para mim, um novo horizonte prático das discussões sobre SUS que havia realizado previamente. Foi interessantíssimo vivenciar as qualidades e as falhas do SUS, ver como é o seu funcionamento [...]. ESTAGIÁRIA 4

Como ouvinte, estudante e usuário do SUS é possível conhecer princípios básicos que o norteiam, assim como, inúmeras críticas ao sistema, no entanto, a vivência como aprendiz da ação eficaz de uma política de saúde que busca melhoras na sociedade proporciona melhor reflexão de que realmente não é utopia uma assistência de qualidade, desde que nossa formação nos direcione à atenção humanizada aos pacientes. ESTAGIÁRIA 6

Outro grande privilégio foi ter conhecido o SUS que dá certo, e hoje poder olhar de outra forma para a situação de saúde do país [...], passar pelo HGRS me permitiu conhecer de perto a realidade do SUS. Muitas coisas ainda precisam melhorar, é fato. Mas tem tantas outras que funcionam... ver pessoas dispostas a trabalhar e dar o seu melhor é uma satisfação muito grande[...]. ESTAGIÁRIA 8

Por se tratar de um hospital-escola, o convívio diário com inúmeros profissionais e estudantes da saúde proporcionou um conjunto de novos saberes e também o amadurecimento frente às relações interpessoais no ambiente profissional. A princípio, o desafio consistia na aproximação do grupo com os profissionais diante da rotina de trabalho. No entanto, este desafio



não se limitava apenas à relação estagiário-profissional, mas entre o próprio grupo de estagiários. A possibilidade de experimentar situações da vida profissional foi muito enriquecedora, pois serviu como aprendizado para a vida, na medida em que sua superação demandou o amadurecimento do grupo e a transformação de algumas atitudes que fazem toda a diferença, como se pode ver no relato a seguir:

No início foi muito difícil, me senti literalmente como “um peixe fora d’água”, pois dentre as colegas eu era a única que ainda não tinha essa experiência, então tive que aprender a me adaptar a um ritmo e ambiente de trabalho totalmente novo e diferente. Hoje após ter concluído esse primeiro momento do estágio me sinto muito feliz e realizada com essa vivência. ESTAGIÁRIA 3

As atividades acadêmicas consistiam em acompanhamento da rotina de atendimentos no serviço, discussões teóricas semanais, oficinas de manuseios práticos, oficinas de acompanhamento pedagógico, participação em eventos científicos oferecidos pelo HGRS e atividades de pesquisa. Essas atividades promoviam momentos de articulação entre o conhecimento teórico e a vivência prática e reflexões acerca do contexto no qual o estágio estava inserido, oportunizando situações inovadoras do ponto de vista pessoal e profissional constantemente discutidas e repensadas no dia a dia, como se evidencia nas falas a seguir:

Esse curso veio para mudar o pensamento daqueles que dizem que fisioterapeuta no hospital só realiza cinesioterapia no leito. ESTAGIÁRIA 1

[...] Além disso, as belíssimas discussões sobre saúde pública ficaram registradas como uma marca, uma identidade a ser abraçada e defendida por nós profissionais da saúde. Enfim este curso proporcionou fundamentos profundos que vão além da sala de aula e dos estágios. Estou agradecida pela oportunidade. ESTAGIÁRIA 5

O curso de extensão neurofuncional tem proporcionado discussões teórico-práticas que nos levam a melhorar a abordagem aos pacientes neurológicos que têm na sua fase aguda grandes chances de melhora do quadro; o despertar para o estudo da população tratada através da elaboração de projetos com dados colhidos, a fim de tornar os estudantes mais familiarizados com os principais problemas de saúde buscando dar sua contribuição para aquela população. ESTAGIÁRIA 6

As discussões teóricas giravam em torno de três eixos que envolviam conhecimentos acerca da Reabilitação Neurológica, da Fisioterapia Pneumofuncional e da Saúde Coletiva/Saúde



Pública, facilitados pelas preceptoras e/ou profissionais convidados. As oficinas de manuseios práticos consistiam no treinamento de técnicas e recursos terapêuticos específicos para o atendimento. Durante o estágio, o grupo participou de eventos científicos promovidos pelo HGRS como palestras, seminários, cursos de atualização e simpósios.

As atividades de pesquisa se desenvolveram a partir do segundo semestre, com a elaboração de projetos e coleta de dados. O grupo participou ativamente em cinco pesquisas que continuam em andamento e constituem a Linha de Pesquisa em Fisioterapia Neurofuncional do HGRS, são elas: Validação da Frenchay Activities Index; Relação entre a gravidade da lesão e a capacidade funcional de pacientes na fase aguda do AVC; Caracterização clínica e sociodemográfica dos pacientes atendidos na Enfermaria de Neurologia Clínica do HGRS; Caracterização clínica e sociodemográfica dos pacientes atendidos na Unidade de AVC do HGRS; e Caracterização clínica e sociodemográfica de indivíduos jovens e não jovens após o AVC.

A abordagem interdisciplinar era sempre enfatizada durante as atividades, o que possibilitou a superação de uma das principais lacunas da formação. Na graduação se discute que a interdisciplinaridade é um dos pilares na assistência à saúde, no entanto, apenas a experiência proveniente de estágios curriculares não é suficiente para a vivência interdisciplinar, especialmente quando estes estágios têm sua carga horária reduzida. Durante a vivência no HGRS o grupo pôde participar de atividades que facilitaram a interação interdisciplinar, a exemplo das discussões de casos clínicos onde participavam todos os profissionais, sob a mediação do médico neurologista diarista. Outra atividade com o mesmo objetivo foi o contato com profissionais de outros setores do hospital, que favoreceu o diálogo sobre as especificidades de cada atuação.

A experiência neste curso foi bastante enriquecedora [...]. Proporcionou um maior entendimento das relações profissionais, de como se dá estas relações na prática, como ocorrem as integrações, tanto com os colegas fisioterapeutas, quanto com o restante da equipe. ESTAGIÁRIA 4

A supervisão do estágio era realizada por duas fisioterapeutas, ambas servidoras públicas lotadas no hospital e com especialização em Fisioterapia Neurofuncional. O grupo contava com o



apoio das supervisoras para realizar o planejamento terapêutico, o acompanhamento dos atendimentos, as discussões de casos clínicos e as atividades de pesquisa. Surgiam sempre novos questionamentos, muitas inquietações e uma enorme vontade de sanar as necessidades de saúde dos usuários. O apoio das supervisoras neste contexto foi fundamental, pois lidavam com as nossas expectativas priorizando a troca de saberes, estimulando o debate e a pró-atividade do grupo, como se verifica no relato a seguir:

Acho que o que predomina é o sentimento de amor e gratidão. Tenho a agradecer a vocês e às colegas. Agradeço pelo acolhimento, pela paciência, pela dedicação de vocês...creio que da mesma forma com que nós alunas tínhamos uma vontade enorme de aprender, vocês também tinham um grande prazer em nos ensinar e isso motivava a todas. ESTAGIÁRIA 8

O grupo se sentiu acolhido desde o início pelas supervisoras. Diante da postura profissional por elas exercida, se cultivou um sentimento de valorização e a possibilidade de encontrar um profissional no qual pudesse se *espelhar*. O benefício foi recíproco, pois conforme os depoimentos das mesmas, a vivência com o grupo resultou para elas em novos estímulos para prática profissional.

Um dos principais momentos da vivência foi o acompanhamento dos usuários e seus familiares/acompanhantes. O convívio com o sofrimento permitiu ao grupo construir um olhar mais humanizado e atento às necessidades de saúde dos usuários em seu contexto socioeconômico e cultural, sem perder de vista a importância da destreza do manuseio técnico. Esses momentos promoveram reflexões sobre o processo saúde-doença, a morte, assim como o impacto que a patologia traz à vida após a alta hospitalar. Tal situação permitiu a superação de mais uma lacuna da formação, pois grande parte dos estudantes tem pouca oportunidade de vivenciar esses momentos, e quando o realizam, muitas vezes o fazem de forma superficial. Durante a vivência o grupo se deparou com inúmeras realidades, compartilhou do sofrimento, trocou experiências e se empenhou para ofertar a melhor assistência possível, ainda que diante de grandes dificuldades.



Direitos Humanos, Ética e Dignidade

18 a 24 de outubro de 2015

A especificidade, a atenção e dedicação deste curso aos pacientes promoveu uma melhora na qualidade do serviço prestado, bem como uma melhora na qualidade de vida destes pacientes.

ESTAGIÁRIA 4

A vivência no cotidiano do SUS através do estágio não obrigatório oportunizou ao grupo o exercício de práticas educativas indispensáveis para o *fazer-se* fisioterapeuta, além de desenvolver habilidades e competências relacionadas ao atual mundo do trabalho. As situações vivenciadas no dia a dia permitiram a superação das expectativas iniciais do grupo, reconhecidas como momentos de grande ansiedade e desconhecimento em relação ao SUS. Ao final da vivência as falas e as emoções surgidas durante o encontro de avaliação do estágio evidenciaram o sentimento de acolhimento, de oportunidade única de aprendizados, de identidade e pertencimento ao HGRS, de satisfação pessoal e amadurecimento diante das necessidades e expectativas de saúde da população. Além, do desejo de retornar para o SUS como profissional e continuar contribuindo para o seu fortalecimento.

A experiência que estou vivenciando significa o descortinar do horizonte: eu estou me formando e ao mesmo tempo me transformando em uma pessoa melhor, em uma profissional melhor, cada vez mais apaixonada pelo meu ofício e consciente do meu papel na defesa e fortalecimento da saúde pública. ESTAGIÁRIA 2

Aproximou o cotidiano do SUS ao cotidiano pessoal, relacionando os cotidianos que de fato não estão dissociados. Afinal, cada profissional e cada paciente fazem parte e fazem usos do mesmo sistema, portanto, o atendimento humanizado deve ser alcançado visando isso, essa lógica de participação no contexto do SUS, participação social.

Como aprendizado para a vida, não só profissional, como já foi dito, mas aprendizado de vida como sujeito, cada dia há uma nova experiência e um novo aperfeiçoamento, proporcionado por este curso, que propõe esta integração e inserção no SUS. ESTAGIÁRIA 4

O aprendizado sobre equipe organizada e entrosada se iniciou com o próprio grupo de extensão, preceptoras dedicadas e interessadas em produzir conhecimento, alunas que se empenhavam em apreender o máximo juntas, ajudando umas as outras formavam a equipe de extensão, e assim foram todos os dias, culminando com parceria que certamente ultrapassou a duração do curso. ESTAGIÁRIA 6

Embora, necessite-se de mais recursos, de políticas mais organizadas e colocadas em prática, os desafios encontrados nesse estágio (HGRS) motiva e instiga a realização da mudança, de fazer, exatamente, o que está ao alcance e, com isso, trazer melhoras, seja com um atendimento qualificado, seja com um atendimento humanizado. ESTAGIÁRIA

7



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades extracurriculares contribuem com a continuidade do aprendizado, na medida em que transcendem as ações educativas encontradas na estrutura curricular e colaboram para a formação mais abrangente e qualitativa. Na vivência relatada, o estágio não obrigatório proporcionou a aproximação dos estudantes com a realidade do SUS, através de práticas educativas que confluíram os conhecimentos que são aprendidos na universidade com a realidade do atual mundo do trabalho, favorecendo a superação de lacunas da formação profissional. Esse novo espaço de construção de saberes é também o espaço de construção do compromisso ético e político com os processos de transformação do setor de saúde. Neste sentido, considera-se que experiências como esta devem se reproduzir em outras instituições públicas de saúde, nas diversas regiões do país, a fim de promover uma discussão mais ampla acerca da política de educação em saúde visando à efetividade da política de reorientação da formação.

Ao contrário do que ocorre em grande parte dos estágios curriculares obrigatórios, onde as instituições de saúde do SUS servem apenas como campo de prática de procedimentos técnicos desconectados da realidade política e social na qual se inserem, a vivência no HGRS através do programa *O Cotidiano do SUS Enquanto Princípio Educativo* possibilitou a construção de uma identidade com a instituição e ampliou os horizontes da formação, significando em aprendizado para a vida.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
2. Lemos M, Rocha MND, Peixoto MVS. Estágio de Vivência no SUS-Ba: Estratégia de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. In: Rev. baiana saúde pública. Salvador, 2012; 36(1): 263-269.
3. Ceccin RB, Bilibio LFS. Articulação com o segmento estudantil da área de saúde: uma estratégia de inovação na formação de recursos humanos para o SUS. In: Ministério da Saúde – Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: Projeto-Piloto da VER-SUS –



Direitos Humanos, Ética e Dignidade

18 a 24 de outubro de 2015

Vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde. [acesso em julho, 2013].

Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/versus_brasil_vivencias_estagios.pdf

4. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. In: Estágio de Vivências no SUS: o cotidiano do SUS enquanto princípio educativo, coletânea de textos. 5ª ed. Salvador: SESAB/EESP, 2012, p.91-113.

5. Motta JIJ, Buss P, Nunes TCM. Novos Desafios Educacionais para a Formação de Recursos Humanos em Saúde. José Inácio. In: Ministério da Saúde – Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: Projeto-Piloto da VER-SUS – Vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde. [acesso em julho, 2013]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/versus_brasil_vivencias_estagios.pdf

6. Canônico RP, Brêtas ACP. Significado do Programa Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área de saúde. In: Acta Paul. Enferm. São Paulo, 2008; 21(2): 256-61.

7. Cruz APF, Brandão CC, Lima JO, Souza PA. Estágio de Vivências no SUS: um relato da experiência do Estado da Bahia. In: Estágio de Vivências no SUS: o cotidiano do SUS enquanto princípio educativo, coletânea de textos. 5ª ed. Salvador: SESAB/EESP, 2012, p. 189-194.

AGRADECIMENTOS

À Escola Estadual de Saúde Pública Professor Francisco Peixoto de Magalhães Netto (EESP-BA), pela promoção do programa de estágios e acompanhamento pedagógicos durante todo o processo.

À Coordenação de Fisioterapia (CORFIS) e Diretoria Médica do HGRS pelo apoio institucional.

À Equipe Multiprofissional da Unidade de AVC (UAVC) do HGRS pelo acolhimento e contribuição profissional.

COLABORADORES

Suzana Souza Moreira de Almeida foi idealizadora do projeto, participou da redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Aprovação final da versão a ser publicada.

Flávia Laís Silva e Carla Sena Oliveira colaboraram na construção do projeto, redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Aprovação final da versão a ser publicada.

Iara Maso Caria e Isabella Pereira Rosa colaboraram na revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Aprovação final da versão a ser publicada.